

**O DESEJO E AS CORES:
TEXTO E IMAGEM EM *O LIVRO DE THEL*,
DE WILLIAM BLAKE**

Ana Paula Cabrera (UFSM)

paulacabreraes@gmail.com

Enéias Tavares (UFSM)

Paula Cabrera (UFSM)

O Livro de Thel é o primeiro livro iluminado de Blake, datado de 1789, escrito em linhas de quatorze sílabas, uma medida utilizada na maioria de seus livros posteriores. No mesmo ano em que compõe *Thel*, Blake compõe as suas *Canções de Inocência*. Nesse aspecto, é como se equacionasse em poemas e em linguagem profética um mesmo tipo de percepção, calcado em simplicidade, ingenuidade e graça, elementos que seriam todos energizados pela imaginação. Em *O Livro de Thel*, de William Blake, a protagonista questiona a natureza, buscando um sentido para a sua existência. Autocentrada, ela teme a mortalidade e toda e qualquer menção à sexualidade, dialogando com elementos naturais que simbolizam a transitoriedade da vida. Nesses encontros, descobre um mundo físico energizado a partir de seus sentidos. A proposta deste trabalho é interpretar esse livro iluminado por observar as cores, as imagens e as partículas mínimas que formam a unidade compósita da arte de Blake, demonstrando como, na criação do artista, texto e imagem mantêm uma relação de oposição e referenciação, comunicando ideias que ultrapassam fronteiras espaciais e temporais. Nosso objetivo é interpretar os livros iluminados, observando em sua arte pictórica o uso das cores, imagens e partículas mínimas que formam a unidade compósita da arte de Blake, demonstrando como, na criação do artista, texto e imagem mantêm uma relação de oposição e referência, comunicando ideias que ultrapassam fronteiras espaciais e temporais. Além disso, estudar a linguagem visual e narrativa do poeta tendo em vista o contexto histórico e cultural do Romantismo. Para tanto, iniciaremos a análise com *O Livro de Thel* demonstrando como o tema do “desejo” pode ser compreendido nesse proféticos.